



ANAIIS
I CONGRESSO
DE MEDICINA
DA FAMP



FACULDADE MORGANA POTRICH

Direção Geral

Morgana Potrich de Carvalho

Direção Administrativa-Financeira

Morgana Potrich de Carvalho

Direção Acadêmica

Cristiane Martins Rodrigues Bernardes

Direção de Desenvolvimento Institucional

Daiana Sganzella Fernandes

Coordenação de Pesquisa

Rosânea Meneses de Souza/2024

Milena Figueiredo de Sousa/2025

Coordenação de Extensão

Joel Oliveira Dias

Coordenação de Medicina

Rafael Barra Caiado Fleury

Coordenação Adjunta de Medicina

Leana Ferreira Crispim

A^{presentação}

O I Congresso de Medicina da Faculdade Morgana Potrich (FAMP) foi realizado no período de 17 a 19 de outubro de 2024, tendo a exposição e apresentação dos trabalhos científicos ocorrido no dia 19 de outubro de 2024. Este evento constituiu-se como um espaço de elevada relevância acadêmica, voltado à promoção do debate científico e à difusão do conhecimento nas diversas áreas das Ciências da Saúde, com ênfase na Medicina.

A realização do Congresso proporcionou um ambiente singular para o desenvolvimento científico, favorecendo a circulação e maximização de ideias, bem como a interação entre pesquisadores, discentes, docentes e profissionais da saúde. A convergência das pesquisas apresentadas e das discussões estabelecidas configurou-se como um momento de notável contribuição ao fortalecimento da produção acadêmica, impactando de forma significativa não apenas a comunidade institucional, mas também os contextos local e regional.

Nos presentes Anais do I Congresso de Medicina da FAMP encontram-se reunidos 21 resumos submetidos e apresentados durante o evento, os quais expressam o compromisso institucional com a promoção da pesquisa científica, a formação crítica de seus acadêmicos e a consolidação do conhecimento como instrumento de transformação social e desenvolvimento regional.

Mineiros, 25 de Setembro de 2025.

Comissão Científica:

Alberto Gabriel Borges Felipe	Lunara da Silva Freitas
Aline de Brito Soyer	Marcelo Torres Corrêa de Almeida
Ana Cecília Ferreira Monteiro	Mateus barral da luz junior
Antonio Carlos de Araujo Farias	Mauricio Ferreira da Cruz Junior
Antonio Felipe Lopes Cavalcante	Paola Cristina Ferreira santos
Arthur Henrique da fonseca	Paulo Advíncula da Cunha
Bettina Tavares Crispin	Paulo César A. Machado Junior
Caio Alexandre Parra Romeiro	Paulo Ricardo Teixeira Silva
Carla A. de Souza Oliveira Franco	Polliana Batista dos Santos
Daiana Sganzella Fernandes	Rafael Barra Caiado Fleury
Daiane Malheiros Souza	Raniery José Fernandes
Daniel Garcia Silva	Paola Cristina Ferreira santos
Danielle Pereira Silva	Ricardo Ferreira Nunes
Danila Malheiros Souza	Rodrigo Rosi Assis
Danilo Ferraz Nunes da Silva	Romulo Renato Cruz Santana
Dayane Sousa Morais Borges	Rosânea Meneses de Souza
Elisa Lopes de Oliveira	Roseane Bertolin de Miranda
Emilio Ernesto Garbim Júnior	Ricardo Ferreira Nunes
Érica Rezende Pereira	Rodrigo Rosi Assis
Euripedes Barsanulfo B. dos Reis	Severino Correia do Prado Neto
Euvani Oliveira Sobrinho	Taynara Carrijo Moreira
Flávia Berçot Camlofski	Thatyane Pereira de Souza
Guilherme Weber	Vinícius A. Silva de Oliveira
Gustavo Lúcio Monteiro de França	Winícius Arildo Ferreira Araújo
Henry Marlon Coelho Pires	
Léa Cristina Gouveia	
Leana Ferreira Crispim	
Leandro Francisco Ribeiro	
Leila Rodrigues Danziger	
Lucas A. Nogueira de Carvalho	

SUMÁRIO

Área Temática: GT1 – Cirurgia Geral	7
CIRURGIA DE CONTROLE DE DANOS EM PACIENTES POLITRAUMATIZADOS ..	7
Área Temática: GT1 – Cirurgia Geral	8
AS VANTAGENS DA ABORDAGEM VIDEOLAPAROSCOPICA PARA CORREÇÃO DE HÉRNIAS DA PAREDE ABDOMINAL	8
Área Temática: GT1 – Cirurgia Geral	9
DRENAGEM BILIAR ENDOSCÓPICA EM PACIENTES COM SÍNDROME DE MIRIZZI	9
Área Temática: GT1 – Cirurgia Geral	10
MODIFICAÇÕES CLIMÁTICAS E O IMPACTO NA SAÚDE OTORRINOLARINGOLÓGICA: ESTRATÉGIAS PARA ATENUAR A SITUAÇÃO ..	10
Área Temática: GT2 – Clínica Médica	11
COMUNICAÇÃO NEURO-IMUNO-ENDOCRINA NO EIXO CÉREBRO-.....	11
INTESTINO: A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO NA MICROBIOTA INTESTINAL E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE GERAL	11
Área Temática: GT2 – Clínica Médica	13
IMPACTOS DA TELEMEDICINA NA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS DE SAÚDE	13
Área Temática: GT2 – Clínica Médica	14
ANÁLISE QUALITATIVA DOS HÁBITOS ALIMENTARES DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DO 1º E 2º PERÍODO DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO DO ENSINO SUPERIOR DO ESTADO DE GOIÁS	14
Área Temática: GT2 – Clínica Médica	15
INFECÇÕES OPORTUNISTAS (IO) EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS E A RELEVÂNCIA DA TERAPIA ANTIRRETROVIRAL (TARV) NA PREVENÇÃO DAS MESMAS	15
Área Temática: GT2 – Clínica Médica	16
MODIFICAÇÕES CLIMÁTICAS E O IMPACTO NA SAÚDE	16
OTORRINOLARINGOLÓGICA: ESTRATÉGIAS PARA ATENUAR A SITUAÇÃO ..	16
Área Temática: GT2 – Clínica Médica	17
IMPACTO DAS COMORBIDADES CLÍNICAS E SEUS TRATAMENTOS EM QUEDAS E FRATURAS POR FRAGILIDADE EM PACIENTES IDOSOS RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE MINEIROS – GO.....	17
Área Temática: GT2 – Clínica Médica	18
PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO PARA FRATURAS POR FRAGILIDADE ÓSSEA ENTRE IDOSOS RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE MINEIROS – GOIÁS ...	18
Área Temática: GT2 – Clínica Médica	19

COMPLICAÇÕES DA OBESIDADE INFANTOJUVENIL – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	19
Área Temática: GT2 – Clínica Médica	20
DOENÇA ÓSSEA DE PAGET: RELATO DE CASO	20
Área Temática: GT2 – Clínica Médica	21
OSTEOPOROSE DENSITOMÉTRICA: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE GOIANO	21
Área Temática: GT2 – Clínica Médica	22
ALTERAÇÕES COGNITIVAS E FUNCIONAIS E O RISCO DE QUEDAS E FRATURAS EM IDOSOS RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE MINEIROS –GOIÁS.....	22
Área Temática: GT2 – Clínica Médica	23
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE QUEDAS EM PARTICIPANTES DE UM GRUPO OPERATIVO DE IDOSOS.....	23
Área Temática: AG3 – Ginecologia e Obstetícia.....	24
UMA ANÁLISE DE DADOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) SOBRE A INCIDÊNCIA DA PLACENTA PRÉVIA NO ESTADO DE GOIÁS.....	24
Área Temática: AG4 – Pediatria.	25
SÍNDROME DE MUNCHAUSEN POR PROCURAÇÃO: DESAFIOS DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES NO ATENDIMENTO PEDIÁTRICO	25
Área Temática: AG4 – Pediatria.	27
IMPORTÂNCIA DO TESTE DO REFLEXO VERMELHO OU TESTE DO OLHINHO PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE DO RETINOBLASTOMA	27
Área Temática: AG4 – Pediatria.	28
A AUSÊNCIA DO TESTE DO PEZINHO AMPLIADO NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE DE GOIÁS: IMPACTOS NA DETECÇÃO PRECOCE E NA QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA DE GLICOSE-6-FOSFATO DESIDROGENASE (G6PD).....	28
Área Temática: GT7 – Medicina da Família e Comunidade.....	29
REPORTAR DIAGNÓSTICO: UMA ABORDAGEM HUMANIZADA NA ONCOLOGIA	29

Área Temática: GT1 – Cirurgia Geral**CIRURGIA DE CONTROLE DE DANOS EM PACIENTES POLITRAUMATIZADOS**

Bruna da Rui

Estudante no curso de Medicina, FAMP -Mineiros/GO.

Lara Neves Corrêa

Estudante no curso de Medicina, FAMP -Mineiros/GO.

Esp. Marcelo Torres Correa de Almeida

Professor no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

O politraumatizado sofre em seu organismo diversas alterações metabólicas, que podem desencadear a tríade letal. Sabe-se que o atendimento inicial e tratamento adequado das lesões ao paciente vítima de trauma é essencial para a sua sobrevivência, porém pacientes que apresentam essa tríade são fortes candidatos para a terapia de controle de danos. Essa modalidade de tratamento tem o objetivo reestabelecer o perfil fisiológico e metabólico do paciente para que haja melhores condições para o tratamento definitivo de suas lesões. O trabalho a ser apresentado trata-se de uma revisão narrativa de literatura, com o objetivo de relatar sobre a aplicação da terapia de controle de danos em pacientes politraumatizado, onde foram usando os descritores “trauma” AND “tríade letal” AND “controle de danos” na plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram selecionados artigos completos, publicados entre os anos de 2020 à 2024, em português ou inglês. Os critérios de exclusão foram artigos incompletos, publicados fora do período indicado e em outros idiomas. Estudos mostram que a hemorragia é a principal causa de morte evitável em pacientes politraumatizados, além disso esses pacientes podem apresentar a tríade letal, que é composta por um quadro de: coagulopatia, acidose metabólica e hipotermia. Essa tríade pode ser desencadeada devido alterações fisiológicas e metabólicas que acontecem devido as múltiplas lesões encontradas nos pacientes. O termo Controle de Danos foi introduzido em 1993 no contexto da traumatologia, a Cirurgia de Controle de Danos (CCD) é considerada um estabilizador temporário para correção hemodinâmica antes da abordagem definitiva das lesões no politraumatizado. A princípio era utilizada apenas para vítimas de trauma abdominal, mas atualmente vem sendo introduzida para tratamento de outras lesões. Esse procedimento é dividido em 5 etapas: indicação, operação abreviada, ressuscitação, reabordagem e reabilitação. A escolha dos pacientes para CCD baseia-se na triagem que inclui pacientes politraumatizados, instáveis, que apresentem tríade letal, sangramento de mucosas e hemorragia de fonte não identificada. A operação abreviada visa controlar rapidamente a hemorragia e infecções por meio de tamponamento. As medidas de ressuscitação buscam controlar as alterações metabólicas, corrigindo a hipotermia, coagulopatia e acidose, essa etapa é realizada por meio da infusão de soluções aquecidas, reposição de fatores de coagulação, plasma, plaquetas, eletrólitos e oferta de O₂. A hipotensão permissiva vem sendo empregada nos pacientes em terapia de controle de danos, estratégia que vem demonstrando bons resultados na estabilização do paciente. Depois restaurado o estado metabólico e fisiológico é realizada a reabordagem para tratamento definitivo das lesões e reabilitação do paciente. Estudos mostraram que quando indicada e realizada de forma adequada por cirurgião experiente, a CCD pode reduzir a mortalidade, prevenir danos irreversíveis e favorecer a recuperação em UTI, porém foi analisado que apenas 80% dos casos ela foi indicada e realizada de maneira adequada. Diante do exposto, a CCD tem se mostrado uma boa estratégia de tratamento de pacientes politraumatizados, e é notório que vem ganhando espaço no manejo de pacientes politraumatizados devido as suas grandes vantagens se aplicada corretamente, reduzindo significativamente a tríade letal e a mortalidade dos pacientes.

Palavras-chave: Politrauma; Cirurgia Controle de Danos; Mortalidade.

Área Temática: GT1 – Cirurgia Geral**AS VANTAGENS DA ABORDAGEM VIDEOLAPAROSCOPICA PARA CORREÇÃO DE HÉRNIAS DA PAREDE ABDOMINAL**

Bruna da Rui

Estudante no curso de Medicina, FAMP -Mineiros/GO.

Lara Neves Corrêa

Estudante no curso de Medicina, FAMP -Mineiros/GO.

Esp. Marcelo Torres Correa de Almeida

Professor no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

As hérnias são protusões anormais de tecidos na parede abdominal e podem ser classificadas de diversas maneiras. A herniorrafia é o procedimento cirúrgico mais realizado no mundo, e a sua abordagem pode ser por laparotomia, laparoscopia ou robótica. A técnica de abordagem por via aberta mais utilizada no mundo é a de Lichtenstein, que é considerada o padrão-ouro de tratamento para as hérnias da parede abdominal. Com a implementação da laparoscopia surgiu-se as técnicas de Laparoscopia Totalmente Extraperitoneal (TEP) e a Técnica Laparoscópica Transabdominal (TAPP), sendo a TAPP utilizada na cirurgia robótica para hernioplastia, assim como qualquer procedimento, esses possuem suas vantagens e desvantagens. O trabalho a ser apresentado trata-se de uma revisão narrativa de literatura, com o objetivo de analisar as principais vantagens relacionadas a abordagem por videolaparoscopia para o procedimento de hernioplastia inguinal. Onde foram usados os descritores “vantagens” AND “videolaparoscopia” AND “hérnias” na plataforma Biblioteca virtual em Saúde (BVS). Foram selecionados artigos completos, publicados entre 2020 a 2024, em português ou inglês. Os critérios de exclusão foram artigos incompletos, publicados fora do período indicado e em outros idiomas. Por conceito as hérnias são protusões anormais de tecidos na parede abdominal e podem ser classificadas de várias formas. O procedimento de correção das hérnias é o mais realizado no mundo, e a escolha da técnica de correção dessas protusões depende da avaliação individual de cada paciente. Com a introdução da laparoscopia na cirurgia surgiu-se técnicas para herniorrafia, sendo elas: Laparoscopia Totalmente Extraperitoneal (TEP) e a Técnica Laparoscópica Transabdominal (TAPP). Pesquisas que buscaram comparar as demonstraram que as laparoscopias apresentam menor tempo de recuperação e menor intensidade de dores pós-cirúrgica quando comparados com as técnicas abertas, além disso, em estudo que avaliou a função sexual em pacientes submetidos a hernioplastia, foi observado uma melhora significativa após as técnicas laparoscópica, isso pode ser explicado devido a manipulação mínima dos vasos testiculares. Quanto a taxa de recidiva, essas se apresentaram semelhantes quando comparadas. Se tratando da via videolaparoscópica a recorrência da hérnia demonstrou estar associada à dissecação, cobertura dos defeitos da parede e fixação inadequada, além de inexperiência do cirurgião. Vale ressaltar que, assim como todo procedimento cirúrgico, essas técnicas apresentam suas complicações. Pesquisas mostraram que as mais comuns foram: dor crônica, infecção de sítio, lesões viscerais, orquite, hematomas e a TEP apresentou um risco de lesão vascular maior que as outras abordagens devido a um espaço de manipulação menor. Com o advento da cirurgia robótica, estudos buscaram avaliar a TAPP em pacientes com hérnias de parede abdominal, onde as taxas de complicações diminuíram de forma significativa com a cirurgia robótica. Sendo assim os estudos demonstraram que as técnicas de abordagem laparoscópicas para a correção das hérnias apresentaram vantagens quando comparadas às técnicas de correção abertas como: menor dor pós-operatória, menor tempo de recuperação e maior satisfação cicatricial. Contudo, a escolha da técnica deve ser individualizada, visto que a localização e achados clínicos podem contraindicar certas abordagens, além de que deve ser considerado a experiência do cirurgião.

Palavras-chaves: Herniorrafia; Laparoscopia; Complicações.

Área Temática: GT1 – Cirurgia Geral

DRENAGEM BILIAR ENDOSCÓPICA EM PACIENTES COM SÍNDROME DE MIRIZZI

Eduarda Maria Sousa Rezende

Estudante no curso de Medicina, FAMP -Mineiros/GO.

Jessika Sadiany Souza Silva

Estudante no curso de Medicina, FAMP -Mineiros/GO.

Daiane Malheiros Souza

Professor no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

Introdução: a Síndrome de Mirizzi (SM) corresponde à obstrução da via biliar e a Colangiopancreatografia Retrógrada Endoscópica (CPRE) é uma ferramenta importantíssima para o diagnóstico e o tratamento de cálculos da via biliar. A CPRE não só tem o papel de confirmar o diagnóstico da SM, mas também pode desobstruir a via biliar, diminuir a icterícia, melhorar a condição clínica do paciente, criando um ambiente mais favorável para a cirurgia e diminuindo as complicações operatórias. Dessa forma, a CPRE com drenagem biliar desempenha um papel coadjuvante, porém cada vez mais oportuno no manejo da SM. Com isso, o **objetivo** do trabalho é discorrer sobre as vantagens da drenagem endoscópica de pacientes com Síndrome de Mirizzi.

Métodos: trata-se de uma Revisão Integrativa na base de dados PubMed, Cochrane e BVS. Foram utilizados os descritores: “Síndrome de Mirizzi”, “Terapêutica” e “Colangiopancreatografia Retrógrada Endoscópica” com o operador booleano “AND”, e selecionados artigos de relevância para o tema. Inicialmente, foram identificados 444 artigos, todos publicados entre 2014 e 2024, em português e/ou inglês. **Resultados:** Após análise, 8 artigos corresponderam ao objetivo proposto. Foi utilizada a estratégia PICO, em P (Paciente/Problema): Pacientes com síndrome de Mirizzi I (Intervenção): Drenagem biliar endoscópica antes da colecistectomia C (Comparação): Sem drenagem biliar endoscópica antes da colecistectomia O (Desfecho): Benefícios clínicos (como redução de complicações cirúrgicas, morbidade). A partir disso, estruturou-se a questão norteadora desse estudo: Qual o benefício da drenagem biliar endoscópica antes da colecistectomia em paciente com síndrome de Mirizzi? Resultados: nos resultados analisados, mostrou-se que uma combinação de procedimentos laparoscópicos e CPRE podem proporcionar benefícios terapêuticos para pacientes com SM. Todos os pacientes com extração cirúrgica malsucedida tiveram cálculo removido com sucesso com CPRE e lipotripsia. Sendo assim, a abordagem combinada resultou em internação hospitalar significativamente mais curta, mas o tempo de operação foi significativamente maior e constatou os benefícios da CPRE no tratamento da SM. **Conclusão:** o conhecimento clínico sobre a doença, aliado a estudos de imagem apropriados, auxilia na confirmação do diagnóstico e na escolha do melhor tratamento. A CPRE é uma parte essencial de todo o esquema de tratamento da SM. Com a CPRE, podemos obter resultados cirúrgicos mais satisfatórios, um manejo eficaz da morbidade cirúrgica e uma diminuição dos cálculos biliares residuais.

Palavras-chave: Síndrome de Mirizzi; Terapêutica; Colangiopancreatografia Retrógrada Endoscópica.

Área Temática: GT1 – Cirurgia Geral

MODIFICAÇÕES CLIMÁTICAS E O IMPACTO NA SAÚDE OTORRINOLARINGOLÓGICA: ESTRATÉGIAS PARA ATENUAR A SITUAÇÃO

Mariany de Oliveira Reis
Estudante no curso de Medicina,
FAMP -Mineiros/GO.

Evandro Cezer Baggio Filho
Estudante no curso de Medicina,
FAMP -Mineiros/GO.

Fernanda Faustina Pereira
Estudante no curso de Medicina,
FAMP -Mineiros/GO.

Larissa Lima Bender
Estudante no curso de Medicina,
FAMP -Mineiros/GO.

Lucas Dias Cunha
Estudante no curso de Medicina,
FAMP -Mineiros/GO.

Amanda de Almeida Souza
Professor no curso de Medicina,
FAMP - Mineiros/GO.

Introdução: A poluição ambiental representa um desafio crescente para a saúde pública mundialmente, com impactos significativos em diversos nichos. Dentre as consequências mais relevantes, destaca-se o prejuízo à saúde otorrinolaringológica, que diz respeito ao diagnóstico e tratamento de doenças relacionadas à garganta, nariz e ouvido. A exposição a poluentes presentes na atmosfera pode alterar a função das mucosas e dos tecidos sensoriais da região, contribuindo para condições como rinite alérgica, sinusite, faringite e outras condições mais graves, como a asma. Diante desse contexto, torna-se fundamental uma compreensão detalhada das mudanças climáticas e como elas afetam a saúde otorrinolaringológica. **Problema de Pesquisa:** Diante do exposto, como as mudanças climáticas afetam a saúde otorrinolaringológica e quais intervenções podem ser eficazes para mitigar esses efeitos? As mudanças climáticas estão provocando alterações significativas no ambiente e ocasionando eventos extremos, como queimadas, que acabam afetando a qualidade do ar, aumentando a exposição a alérgenos e desencadeando complicações respiratórias. Essas modificações podem agravar condições otorrinolaringológicas como asma, rinite alérgica e infecções respiratórias através da irritação das mucosas nasais e brônquicas. A baixa umidade do ar aumenta a suscetibilidade a infecções, bem como impacta na qualidade de vida. Para minimizar o efeito da poluição na saúde otorrinolaringológica, é essencial adotar uma abordagem integrada, onde haja a implementação de políticas públicas que visem reduzir as emissões de agentes poluentes, junto aos profissionais de saúde. A educação pública direcionada também desempenha um papel essencial, incentivando o uso de umidificadores de ar e a manutenção adequada da ventilação em ambientes fechados, além do investimento em pesquisa para entender melhor os efeitos da poluição e desenvolver novos métodos terapêuticos que possam ajudar a proteger a saúde da população. **Objetivos:** Este trabalho objetiva corporificar uma revisão bibliográfica sobre a necessidade de compreender como a poluição ambiental impacta a saúde das vias respiratórias superiores e identificar estratégias para atenuar esses efeitos. **Metodologia:** Este é um estudo de revisão bibliográfica, onde foram utilizados sites de busca, como PUBMED e SCIELO, através das palavras-chave: poluição ambiental, otorrinolaringologia, modificações climáticas. **Conclusões:** Por fim, conclui-se que a poluição ambiental representa uma ameaça expressiva à saúde, causando desde irritações nas mucosas até o agravamento de condições respiratórias pré-existentes. Para enfrentar esses desafios, a adoção de um conjunto de estratégias abrangentes que incluam a implementação de políticas públicas, o avanço tecnológico e a conscientização da população são de suma importância. A investigação sobre o impacto das mudanças climáticas na saúde otorrinolaringológica revela um cenário preocupante, onde as alterações nos padrões climáticos estão acentuando a prevalência e a gravidade de condições relacionadas ao ouvido, nariz e garganta, afetando a qualidade de vida de muitos indivíduos. Em síntese, a educação e a ação antecipatória em relação às mudanças climáticas não são apenas importantes para proteger o meio ambiente, mas também para resguardar a saúde individual e coletiva, proporcionando uma melhora na qualidade de vida e saúde geral.

Palavras-chave: poluição ambiental; otorrinolaringologia; modificações climáticas.

Área Temática: GT2 – Clínica Médica**COMUNICAÇÃO NEURO-IMUNO-ENDOCRINA NO EIXO CÉREBRO-
INTESTINO: A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO NA MICROBIOTA
INTESTINAL E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE GERAL****Ramon Samuel Lisita Severino**Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.**Kemuel Cardoso de Macedo Cruz**Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.**Otávio de Alencar Ramos**Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.**João Gilberto Barcelos de Almeida**Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.**Ketllyn Karoline Souza Lima**Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.**Euripedes Barsanulfo Borges dos Reis**Docente no curso de Medicina da Faculdade Morgana
Potrich – Mineiros/GO.

A comunicação neuro-imuno-endócrina no eixo cérebro-intestino é uma área de crescente interesse na pesquisa biomédica, destacando a interconexão entre o sistema nervoso central (SNC), imunológico e endócrino, com a microbiota intestinal desempenhando um papel crucial nesse processo. Este eixo de via bidirecional permite que sinais gerados no intestino influenciem o cérebro e vice-versa, afetando atividades fisiológicas e patológicas em todo organismo. Com base na resposta imunológica e endocrinológica realizada por essa comunicação, a alimentação modula as bactérias que, em seguida, desencadeiam processos sinalizadores para a liberação de hormônios e neurotransmissores que mantêm a homeostase e regulam diversas funções biológicas, influenciando a forma como situações são conduzidas e impactando emoções, humor e percepção da realidade. A microflora intestinal, que abriga trilhões de microrganismos, é influenciada pela dieta e consequentemente regula vários aspectos da saúde humana, incluindo a função cerebral, o equilíbrio hormonal e a resposta imunológica. O objetivo do estudo é investigar o impacto da alimentação na microbiota intestinal e como essa interação influencia a comunicação neuro-imuno-endócrina, afetando a saúde mental, imunológica e metabólica. Foi realizada uma revisão narrativa de literatura em bases de dados como PubMed e Nature Reviews e selecionados estudos relevantes dos últimos oito anos. Foram incluídos ensaios clínicos, estudos de coorte e revisões sistemáticas que analisaram a relação entre a dieta, a microbiota intestinal e a saúde geral, com foco em mecanismos biológicos subjacentes. Os estudos apontam que dietas ricas em fibras, polifenóis e ácidos graxos promovem uma microbiota intestinal diversificada e saudável, caracterizada pela abundância de bactérias benéficas, como *Bifidobacterium*, *Lactobacillus* e *Faecalibacterium prausnitzii*, conhecidas por suas propriedades anti-inflamatórias e imunomoduladoras. Essas bactérias produzem ácidos graxos de cadeia curta (AGCC), como o butirato, que fortalece a barreira intestinal, reduzindo a translocação de endotoxinas bacterianas e, consequentemente, a inflamação sistêmica. Ademais, os AGCC têm efeitos diretos no SNC, modulando a expressão de genes relacionados ao estresse e à neuroplasticidade, o que pode influenciar o humor e a cognição. Por outro lado, dietas com alto teor de gorduras saturadas e açúcares processados foram associadas ao desequilíbrio intestinal. Esta condição é caracterizada pela redução de bactérias benéficas e aumento de microrganismos patogênicos, como *Escherichia coli* e *Clostridium difficile*. A disbiose está ligada a um aumento da permeabilidade intestinal e ao estado inflamatório crônico, fatores de risco para distúrbios psiquiátricos como depressão e ansiedade, conforme demonstrado por estudos que correlacionam padrões alimentares com a saúde mental. Além disso, a disbiose foi associada ao desenvolvimento de resistência à insulina e doenças autoimunes, como diabetes tipo 1 e esclerose múltipla, devido à modulação inadequada da resposta imune. Concluímos que as evidências científicas indicam que a dieta impacta significativamente a composição e função da microbiota intestinal, que, por sua vez influencia a comunicação neuro-imuno-endócrina no eixo cérebro-intestino. Intervenções dietéticas que promovem uma microbiota equilibrada têm potencial terapêutico para tratar e prevenir uma variedade de condições, desde distúrbios psiquiátricos até doenças autoimunes e metabólicas. Portanto, a alimentação deve ser considerada uma ferramenta essencial na promoção da saúde global e no manejo de doenças crônicas.

Palavras-chave: Cérebro-intestino; Microbiota; Dieta; Saúde.

Área Temática: GT2 – Clínica Médica**IMPACTOS DA TELEMEDICINA NA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS DE SAÚDE****Kássia Andrade Dias Oliveira**

Estudante no curso de Medicina, Faculdade

Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Leidyane Kettlen Figueiró de Godoi

Estudante no curso de Medicina, Faculdade

Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Mariana Ferreira Barbosa

Estudante no curso de Medicina, Faculdade

Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Ricardo Ferreira Nunes

Docente no curso de Medicina da Faculdade Morgana

Potrich – Mineiros/GO.

A telemedicina pode ser definida como o uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs) aplicadas ao setor de saúde para apoiar a assistência médica, remota e local. Ela facilita o acesso, armazenamento e compartilhamento de informações e conhecimentos médicos de forma eletrônica. Embora sua utilização já fosse conhecida há anos, a telemedicina inicialmente era restrita à assistência, educação e pesquisa em saúde. Com a pandemia de Sars-Cov-2 em 2020, sua importância foi ampliada, tornando-se regulamentada para atendimentos remotos. No entanto, essa prática também trouxe desafios, como a perda de contato humanizado, dificuldades na realização de exames físicos e possíveis erros diagnósticos. O objetivo deste trabalho é analisar o impacto da telemedicina, destacando suas vantagens e desvantagens na prestação de cuidados à saúde. A metodologia utilizada incluiu a análise de artigos publicados entre 2018 e 2024, encontrados em plataformas como SCIELO, GOV, BVSAUD e Master Editora, utilizando termos como telemedicina, covid-19, impactos, desvantagens e telessaúde. A telemedicina, que surgiu em 1989 com a criação da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), evoluiu a partir de uma rede acadêmica para a automatização de prontuários médicos, interconexão entre hospitais, emissão de laudos à distância e consultas virtuais. Com a pandemia, a Portaria nº 467/2020 permitiu o uso da telemedicina em qualquer atividade de saúde no Brasil, e a prática foi regulamentada permanentemente pela Lei nº 14.510/22 em 2022, o que tornou os atendimentos online cada vez mais comuns. Entre as principais vantagens da telemedicina estão a otimização do tempo dos pacientes, o aumento da capacidade de serviços e a redução de custos. Além disso, os avanços tecnológicos, têm promovido a integração de centros médicos globalmente e contribuído para a disseminação do conhecimento. No contexto cirúrgico, a telemedicina também tem sido utilizada para o ensino à distância e robôs têm sido empregados em alguns procedimentos, proporcionando resultados mais precisos e recuperação mais rápida. Em conclusão, apesar de a telemedicina ter trazido grandes avanços para a prática médica, ainda existem desafios a serem superados, o que demanda contínuos ajustes e inovações tecnológicas. Considerando as diversas abordagens discutidas sobre a telemedicina, é crucial reconhecer que essa ferramenta é de grande importância para a sociedade e seus múltiplos usos vieram para ficar. Estudos revelam que após a pandemia de covid-19, ela se tornou mais frequente na capacitação e atualização de conhecimentos, na discussão de casos clínicos e em reuniões. Sendo assim, trata-se de um tema complexo, repleto de diversas contradições, sendo necessário regular e monitorar os efeitos adversos de seu uso, considerando estratégias alternativas para minimizar implicações negativas.

Área Temática: GT2 – Clínica Médica

**ANÁLISE QUALITATIVA DOS HÁBITOS ALIMENTARES DOS ESTUDANTES DE
MEDICINA DO 1º E 2º PERÍODO DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO DO
ENSINO SUPERIOR DO ESTADO DE GOIÁS**

Laura Arantes Amaral

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Yasmin Ingrid de Oliveira

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Ricardo Ferreira Nunes

Docente no curso de Medicina da Faculdade Morgana
Potrich – Mineiros/GO.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define uma alimentação saudável baseada em ingestão de frutas, leguminosas e vegetais, menor consumo de gorduras saturadas, controle no consumo de açúcar, sódio e adequar o consumo de água para cada organismo. Tem-se como premissa que os hábitos refletem o ritmo de vida e o contexto que aquele indivíduo está inserido. Seguindo esse padrão, questiona-se nesse trabalho, se esses modelos ideais estão em acordo com o estilo de vida e hábitos dos estudantes de medicina, em seu início de formação. Além disso, estudos evidenciam que uma das principais causas do comportamento nutricional desses alunos, tem-se a vivência longe da casa da família e a extensa sobrecarga da rotina. Com isso esses indivíduos estão mais suscetíveis a ingestão de alimentos menos nutritivos e carregados de calorias, pois a rotina sobrecarregada e o distanciamento do aconchego familiar potencializam a busca por refeições mais rápidas e convenientes. A técnica de coleta de dados será sob formato de um pequeno questionário com perguntas voltadas para a frequência alimentar, visto que é um instrumento reconhecido para avaliação qualitativa sobre o consumo, padrão e preferências nutricionais dos alunos participantes da pesquisa, juntamente com as características sociodemográficas (sexo, idade, etnia, estado civil, curso matriculado e o semestre em curso) e de estilo de vida (prática de atividade física, consumo de bebida alcoólica, uso de cigarro). Para tal, será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, antes de obter os dados. Busca-se, ao término da pesquisa e análise de informações obtidas, identificar o padrão alimentar do público alvo e analisar os fatores ambientais e circunstâncias que permeiam determinado comportamento. É esperado comprovar que a rotina acadêmica, especialmente em um curso exigente como o de medicina, e o estilo de vida podem estar associados à escolha de alimentos menos saudáveis.

Palavras chave: Alimentação Saudável. Estudantes de Medicina. Hábitos Alimentares.

Área Temática: GT2 – Clínica Médica

INFECÇÕES OPORTUNISTAS (IO) EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS E A RELEVÂNCIA DA TERAPIA ANTIRRETROVIRAL (TARV) NA PREVENÇÃO DAS MESMAS

Mariany de Oliveira Reis

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Erik David Alves Tomaz

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Evandro Cezer Baggio Filho Estudante

no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Fernanda Faustina Pereira

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Fernanda Oliveira Miranda

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Amanda de Almeida Souza

Docente no curso de Medicina da Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Introdução: Identificada pela primeira vez em 1981, a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS/SIDA) é caracterizada pela presença do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e pelo desenvolvimento de doenças definidoras da AIDS, como câncer, linfomas, síndromes consumptivas ou pela redução significativa de linfócitos T CD4+. Essa diminuição acentuada dos linfócitos torna a Pessoa Vivendo com HIV (PVHIV) mais suscetível a Infecções Oportunistas (IO). Nesse contexto, é fundamental destacar a importância da Terapia Antirretroviral (TARV) no controle da doença e na prevenção das IO, uma vez que a TARV promove a manutenção dos linfócitos T CD4+ e a redução da carga viral (CV). Além disso, a profilaxia para as principais infecções relacionadas à AIDS é de suma importância. **Problema de Pesquisa:** Então, qual seria a relevância da TARV na prevenção de IO em Pessoas Vivendo com HIV/AIDS e como a adesão ao tratamento influencia essa relação? A TARV representa um marco na gestão do HIV/AIDS, demonstrando a capacidade de reduzir a CV a níveis indetectáveis, o que, consequentemente, diminui a incidência de infecções oportunistas. Contudo, a eficácia da TARV na prevenção dessas infecções está diretamente ligada à adesão dos pacientes ao tratamento. Compreender como a TARV atua na prevenção de IO e quais fatores impactam a adesão ao tratamento é essencial para desenvolver estratégias que incentivem o uso contínuo da TARV e melhorem os resultados de saúde das PVHIV, além de contribuir para a formulação de políticas de saúde mais eficazes e para a criação de programas de suporte direcionados. **Objetivos:** Este trabalho visa analisar a eficácia da TARV na prevenção de IO entre PVHIV em diferentes estágios da doença. Além disso, busca identificar os principais fatores que afetam a adesão à TARV e sua relação com a ocorrência de IO. **Metodologia:** Este estudo é uma revisão bibliográfica, utilizando sites de busca como PUBMED e SCIELO, com as palavras-chave: HIV, AIDS, infecções oportunistas e Terapia Antirretroviral. **Resultados:** Entre 2007 e junho de 2023, foram notificados 489.594 casos de infecção pelo HIV no Brasil, com um total de 1.124.063 casos de AIDS registrados desde 1980. Esses dados ressaltam a importância da adesão à TARV, essencial para o controle da doença e a prevenção de infecções oportunistas. Apesar das contribuições da TARV para a diminuição das IO e das mortes por AIDS, uma parte significativa das PVHA no Brasil apresenta contagem de linfócitos T CD4+ abaixo de 200 células/mm³ no diagnóstico, o que as coloca em alto risco de desenvolver infecções oportunistas. A TARV não apenas reduz a carga viral a níveis indetectáveis, mas também mantém os linfócitos T CD4+ em níveis adequados, diminuindo a vulnerabilidade às IO. Entretanto, a adesão ao tratamento enfrenta desafios, como barreiras de acesso e fatores sociais. Estudos indicam que idade, escolaridade e crenças pessoais influenciam essa adesão, enfatizando a necessidade de intervenções direcionadas e políticas de saúde eficazes. Compreender esses fatores é crucial para melhorar a saúde dessa população e reduzir a incidência de infecções.

Palavras-chave: HIV; AIDS; TARV; *opportunistic infections*.

Área Temática: GT2 – Clínica Médica

MODIFICAÇÕES CLIMÁTICAS E O IMPACTO NA SAÚDE OTORRINOLARINGOLÓGICA: ESTRATÉGIAS PARA ATENUAR A SITUAÇÃO

Mariany de Oliveira Reis

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Evandro Cezer Baggio Filho

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Fernanda Faustina Pereira

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Larissa Lima Bender

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Lucas Dias Cunha

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Amanda de Almeida Souza

Docente no curso de Medicina da Faculdade Morgana
Potrich – Mineiros/GO.

Introdução: A poluição ambiental representa um desafio crescente para a saúde pública mundialmente, com impactos significativos em diversos nichos. Dentre as consequências mais relevantes, destaca-se o prejuízo à saúde otorrinolaringológica, que diz respeito ao diagnóstico e tratamento de doenças relacionadas à garganta, nariz e ouvido. A exposição a poluentes presentes na atmosfera pode alterar a função das mucosas e dos tecidos sensoriais da região, contribuindo para condições como rinite alérgica, sinusite, faringite e outras condições mais graves, como a asma. Diante desse contexto, torna-se fundamental uma compreensão detalhada das mudanças climáticas e como elas afetam a saúde otorrinolaringológica. **Problema de Pesquisa:** Diante do exposto, como as mudanças climáticas afetam a saúde otorrinolaringológica e quais intervenções podem ser eficazes para mitigar esses efeitos? As mudanças climáticas estão provocando alterações significativas no ambiente e ocasionando eventos extremos, como queimadas, que acabam afetando a qualidade do ar, aumentando a exposição a alérgenos e desencadeando complicações respiratórias. Essas modificações podem agravar condições otorrinolaringológicas como asma, rinite alérgica e infecções respiratórias através da irritação das mucosas nasais e brônquicas. A baixa umidade do ar aumenta a suscetibilidade a infecções, bem como impacta na qualidade de vida. Para minimizar o efeito da poluição na saúde otorrinolaringológica, é essencial adotar uma abordagem integrada, onde haja a implementação de políticas públicas que visem reduzir as emissões de agentes poluentes, junto aos profissionais de saúde. A educação pública direcionada também desempenha um papel essencial, incentivando o uso de umidificadores de ar e a manutenção adequada da ventilação em ambientes fechados, além do investimento em pesquisa para entender melhor os efeitos da poluição e desenvolver novos métodos terapêuticos que possam ajudar a proteger a saúde da população. **Objetivos:** Este trabalho objetiva corporificar uma revisão bibliográfica sobre a necessidade de compreender como a poluição ambiental impacta a saúde das vias respiratórias superiores e identificar estratégias para atenuar esses efeitos. **Metodologia:** Este é um estudo de revisão bibliográfica, onde foram utilizados sites de busca, como PUBMED e SCIELO, através das palavras-chave: poluição ambiental, otorrinolaringologia, modificações climáticas. **Conclusões:** Por fim, conclui-se que a poluição ambiental representa uma ameaça expressiva à saúde, causando desde irritações nas mucosas até o agravamento de condições respiratórias pré-existentes. Para enfrentar esses desafios, a adoção de um conjunto de estratégias abrangentes que incluam a implementação de políticas públicas, o avanço tecnológico e a conscientização da população são de suma importância. A investigação sobre o impacto das mudanças climáticas na saúde otorrinolaringológica revela um cenário preocupante, onde as alterações nos padrões climáticos estão acentuando a prevalência e a gravidade de condições relacionadas ao ouvido, nariz e garganta, afetando a qualidade de vida de muitos indivíduos. Em síntese, a educação e a ação antecipatória em relação às mudanças climáticas não são apenas importantes para proteger o meio ambiente, mas também para resguardar a saúde individual e coletiva, proporcionando uma melhora na qualidade de vida e saúde geral.

Palavras-chave: poluição ambiental; otorrinolaringologia; modificações climáticas.

Área Temática: GT2 – Clínica Médica

**IMPACTO DAS COMORBIDADES CLÍNICAS E SEUS TRATAMENTOS EM
QUEDAS E FRATURAS POR FRAGILIDADE EM PACIENTES IDOSOS
RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE MINEIROS – GO**

Emilly Medeiros Aranha

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Luiz Otávio Ferreira Freitas

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Otávio Henrique Monteiro do Prado

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Luana Martins Peres

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Severino Correia do Prado Neto

Docente no curso de Medicina da Faculdade Morgana
Potrich – Mineiros/GO.

Camila Botelho Miguel

Docente no curso de Medicina da Faculdade Morgana
Potrich – Mineiros/GO.

Introdução: A população brasileira está passando por um processo de envelhecimento conhecido como transição demográfica, com aumento da expectativa de vida. Esse evento vem acompanhado de uma série de preocupações, dentre elas o maior risco e incidência de fraturas osteoporóticas em idosos. O risco de quedas e fraturas está associado a fatores como comorbidades, uso de medicamentos, dentre outros. **Problema de pesquisa:** De que maneira as comorbidades clínicas e a polifarmácia influenciam o risco de quedas e fraturas por fragilidade entre idosos em Mineiros-GO? **Objetivos:** Analisar o impacto das comorbidades clínicas e seus tratamentos em quedas e fraturas por fragilidade em pacientes idosos residentes no município de Mineiros-GO. **Métodos:** Trata-se de um estudo analítico-descritivo com delineamento transversal. Foram entrevistados 100 idosos atendidos em unidades de saúde do município de Mineiros -GO, com dados coletados entre junho de 2020 e março de 2021. Os questionários abordaram comorbidades clínicas, medicações (incluindo polifarmácia), eventos e risco de quedas e fraturas. Os testes estatísticos utilizados incluíram testes de normalidade, correlação de Pearson, e testes t e Qui-quadrado, com nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Resultados: A média de idade foi 70,54 ($\pm 8,48$) anos e 62% eram mulheres. A média de comorbidades foi 4,68, sendo as mais comuns: hipertensão arterial sistêmica (75,3%), déficit visual (50,5%) e dislipidemia (42,3%). O IMC revelou que 36% estavam com sobrepeso e 20% com obesidade. A média de medicamentos em uso foi 4,70, sendo que a maioria dos idosos (59%) foi caracterizada como polifarmácia, as classes mais utilizadas foram anti-hipertensivos, diuréticos, psicotrópicos, antidiabéticos orais e insulina. Dos entrevistados, 45% e 3% relataram pelo menos uma queda e fratura no último ano, respectivamente. O risco de queda medido pelo Fall Risk Score apresentou associação significativa com comorbidades e uso de medicamentos ($p < 0,001$ em ambos). Não houve associação significativa entre fraturas e comorbidades ou polifarmácia, exceto uma tendência de significância entre fraturas maiores e hipertensão arterial sistêmica. A correlação entre comorbidades e medicamentos com o risco de quedas foi diretamente proporcional. **Conclusão:** As comorbidades clínicas e o uso de medicamentos, principalmente polifarmácia, impactam a qualidade de vida dos idosos, o risco de quedas e, consequentemente, fraturas por fragilidade. Assim, o idoso deve ser avaliado e tratado de forma integral e individualizada para evitar a cascata iatrogênica.

Palavras-chave: acidentes por quedas; fratura óssea; polimedicação.

Área Temática: GT2 – Clínica Médica

PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO PARA FRATURAS POR FRAGILIDADE ÓSSEA ENTRE IDOSOS RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE MINEIROS – GOIÁS

Emilly Medeiros Aranha

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Luiz Otávio Ferreira Freitas

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Otávio Henrique Monteiro do Prado

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Carlos Nei Coquemala Júnior

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Severino Correia do Prado Neto

Docente no curso de Medicina da Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Camila Botelho Miguel

Docente no curso de Medicina da Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Introdução: A osteoporose é um distúrbio caracterizado pela redução da densidade óssea, o que aumenta a fragilidade e o risco de fraturas, sendo considerada a principal causa de morbimortalidade. A prevalência dessa condição tem aumentado, especialmente em países em desenvolvimento. No Brasil, entretanto, há escassez de dados epidemiológicos. As fraturas por fragilidade óssea, bem como suas consequências físicas e psíquicas, merecem destaque, pois podem ser evitadas por meio do reconhecimento precoce dos principais fatores de risco. Entre esses fatores, destacam-se: idade avançada, sexo feminino, baixo peso e inatividade física. Para avaliar os riscos de fraturas, foi utilizada a calculadora FRAX, que permite não apenas a avaliação do risco, mas também a possibilidade de intervenções precoces. O presente estudo tem como objetivo analisar os fatores de risco para fraturas por fragilidade em idosos no município de Mineiros, GO, com foco na prevenção e educação em saúde. **Problema da pesquisa:** Qual é a prevalência dos fatores de risco para fraturas por fragilidade óssea entre os idosos residentes em Mineiros/GO, e de que forma esses fatores influenciam a ocorrência de fraturas nesta população? **Objetivo:** Avaliar os fatores de risco para fraturas por fragilidade em idosos no município de Mineiros/GO. **Método:** Este estudo, aprovado pelo Comitê de Ética da UFG, foi analítico-descritivo e transversal. Foram entrevistados 100 idosos (62% mulheres e 38% homens) atendidos em unidades de saúde de Mineiros/GO entre junho de 2020 e março de 2021. Foi aplicado um questionário sobre fraturas e fatores de risco, com entrevistadores capacitados. Coletaram-se dados clínicos, epidemiológicos e de hábitos de vida, incluindo o risco de fratura por meio do FRAX-Brasil e o risco de quedas. A análise dos dados foi feita com o software SPSS, utilizando os testes Shapiro-Wilk, Qui-quadrado e correlações de Pearson e Spearman, com nível de significância de 5%. **Resultados:** O estudo investigou fatores de risco em 100 idosos atendidos entre junho de 2020 e março de 2021. A média de idade foi de 70,54 anos; 62% eram mulheres. Quanto ao estado civil, 57% tinham companheiro (a), 85% viviam com alguém, 93% não possuíam cuidadores, 75% não trabalhavam e 74% recebiam benefícios previdenciários. Em relação aos hábitos de vida, 83% não fumavam e 87% não consumiam álcool; 80% nunca fizeram densitometria óssea. Identificaram-se 2,4% com baixo IMC, 3% com fraturas no último ano, 8,5% com histórico de fraturas e 41,5% sedentários. Apenas 19% receberam orientação sobre o risco de fraturas. Segundo o FRAX Score, o risco global foi moderado em 40% e alto em 7% dos idosos; o risco de fratura de quadril foi moderado em 36% e alto em 12%. **Conclusão:** A osteoporose está associada a elevados custos para o sistema de saúde pública, além de contribuir para maior morbidade e mortalidade. A prevalência de fatores de risco para fraturas em idosos de Mineiros-GO evidencia a necessidade urgente de orientações para a população e seus cuidadores, visando a redução desses riscos. Além disso, os resultados reforçam a importância da realização de densitometria óssea para a detecção precoce e manejo adequado da osteoporose.

Palavras-chave: densitometria óssea; osteoporose; fratura por osteoporose.

Área Temática: GT2 – Clínica Médica

COMPLICAÇÕES DA OBESIDADE INFANTOJUVENIL – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maisa Pereira Espínola

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Milena Camargo da Luz

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Amanda Walter Manjabosco

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Maiara Pereira Espínola

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Josmar Camlofski

Docente no curso de Medicina da Faculdade Morgana
Potrich – Mineiros/GO.

Nas últimas décadas, as mudanças nos padrões dietéticos e o aumento do sedentarismo levaram ao crescente índice de obesidade na população mundial. A OMS, em 2022, estimou que mais de 390 milhões de crianças e adolescentes estavam com excesso de peso e, desse total, 160 milhões eram obesos. Qual seria o impacto da obesidade em crianças e adolescentes? O objetivo deste estudo é analisar o impacto da obesidade infantojuvenil e verificar sua relação com produtos processados e ultraprocessados. Foram utilizadas as plataformas *PubMed* e *Google Scholar* para a obtenção de artigos científicos sobre o tema. Como critérios de inclusão, foram adotados os seguintes: artigos publicados nos últimos 5 anos, com faixa etária de crianças de 6 a 12 anos e adolescentes de 13 a 18 anos; em inglês, português e espanhol; e com o texto completo disponível gratuitamente. Estudos relatam que o excesso de tecido adiposo em crianças e adolescentes está correlacionado ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares. A obesidade infantojuvenil está associada ao aumento do risco de desenvolver dislipidemia, hipertensão arterial sistêmica, diabetes tipo 2 e outras doenças metabólicas. Afirma-se que processos patológicos, como o dano endotelial, o remodelamento vascular e o miocárdico, além de processos ateroscleróticos, ocorrem no início da infância e podem aumentar de forma significativa o risco de doenças cardiovasculares em adultos jovens. Crianças com excesso de peso desenvolvem mecanismos de compensação musculoesquelética que levam a alterações posturais, as quais tornam mais difíceis e cansativas a realização de atividades físicas. Pesquisas constataram que crianças e adolescentes com obesidade possuem maior risco de desenvolver depressão ou sintomas depressivos. Sugere-se que os efeitos do consumo de produtos ultraprocessados podem ser mascarados em crianças e adolescentes devido ao grande consumo de energia nessas fases; no entanto, os componentes desses produtos afetam os níveis de insulina, aumentando os depósitos no tecido adiposo, além de alterar os centros hipotalâmicos de saciedade e causar um consumo excessivo. Estudos relataram que a poluição do ar, a exposição a substâncias químicas e o consumo de alimentos ultraprocessados podem interferir na função metabólica. Porém, afirma-se que o papel dos fatores genéticos na obesidade é maior do que o dos fatores ambientais. Em relação ao ambiente, este pode ser modificado por meio de alterações na alimentação e na prática de atividade física, com o objetivo de evitar o ganho excessivo de peso. Assim, este estudo mostra que a obesidade infantojuvenil está associada a sérios problemas de saúde, como doenças cardiovasculares e distúrbios metabólicos, além de possíveis consequências psicológicas, como a depressão. Simultaneamente, destaca que o consumo de alimentos ultraprocessados contribui significativamente para o aumento do risco de obesidade, principalmente devido ao seu efeito sobre a regulação do apetite e o metabolismo. A melhor forma de combater a obesidade infantojuvenil é por meio do desenvolvimento de melhores hábitos alimentares, com aumento do consumo de frutas e verduras, e incentivo à prática de exercícios físicos, principalmente os realizados ao ar livre ou em grupo, para estimular as habilidades sociais de crianças e adolescentes.

Palavras-chave: “obesidade”; “alimentação”; “comorbidades”; “infância”; “adolescência”.

Área Temática: GT2 – Clínica Médica**DOENÇA ÓSSEA DE PAGET: RELATO DE CASO****Ana Júlia Linhares Volpp**Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.**Lara Christina Rangel Braga**Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.**Raul Keller Avelar**Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.**Iury Henrique de Lima**Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.**Kamilla Machado Pires**Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.**Severino Correia do Prado Neto**Docente no curso de Medicina da Faculdade Morgana
Potrich – Mineiros/GO.

A doença de Paget óssea (DPO) é um distúrbio que causa aumento da remodelação óssea, afetando principalmente vértebras, ossos longos dos membros inferiores, pelve e crânio. Apresenta maior incidência em homens acima dos 50 anos^{1,3}. A DPO se manifesta com dor, deformidades ósseas, fraturas, perda auditiva e complicações como hidrocefalia e estenose aórtica^{3,4}. O diagnóstico combina avaliação clínica e exames complementares². O tratamento medicamentoso é feito com bifosfonatos, sendo o ácido zoledrônico o mais eficaz^{5,7}. Relatar caso de um paciente com diagnóstico de DPO em estágio avançado, já apresentando deformidades na época do diagnóstico, em uma faixa etária menos comum do que a mencionada na literatura. Coleta e descrição de dados de anamnese e exame físico, além de exames complementares, disponíveis em prontuário eletrônico. Paciente do sexo masculino, 48 anos, natural de Jacobina-BA, compareceu ao ambulatório de Reumatologia para investigação de dor em coxa à esquerda, mesmo em repouso e agravada com a movimentação, iniciada há 2 anos com piora nos últimos 8 meses, sem trauma local. Não apresentava perda ponderal e sem outras queixas sistêmicas. Não apresentava nenhuma comorbidade prévia e nem fazia uso contínuo de medicamentos. Negava tabagismo e etilismo e praticava futebol como atividade física. Exame físico geral sem alterações, incluindo ausculta cardíaca. Identificada presença de deformidade em arco em região próxima de coxa esquerda (Figura 1). Durante investigação laboratorial apresentou fosfatase alcalina de 997 U/L (VR: 40-150 U/L); 25-OH-vitamina D de 24,3 ng/mL; cálcio total; paratormônio, creatinina, eletroforese de proteínas, hemograma e enzimas hepáticas normais. A respeito dos exames de imagem foi realizada radiografia convencional de fêmur esquerdo (figura 2) e cintilografia óssea (figura 3). Após avaliação desses dados clínicos, foi feito diagnóstico de doença de Paget óssea com comprometimento polioestótico, sendo indicada suplementação de cálcio e infusão de ácido zoledrônico 5 mg dose única. Após oito meses, o paciente retornou sem novas queixas e com melhora total dos sintomas algícos prévios. Além disso, apresentava fosfatase alcalina de 198 U/L, compatível com boa resposta laboratorial. Ressalta-se a validade do reconhecimento dos sintomas clássicos mesmo em pacientes com faixa etária mais jovem que o mencionado na literatura atual, além da eficácia do ácido zoledrônico no controle dos sintomas e na rápida normalização dos biomarcadores de atividade da doença.

Palavras-chave: Doença de Paget; Osteíte Deformante; Remodelação Óssea.

Área Temática: GT2 – Clínica Médica

OSTEOPOROSE DENSITOMÉTRICA: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE GOIANO

Iury Henrique de Lima

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Kamilla Machado Pires

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Fernando Augusto Maciel

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Gisele Dal Wenning

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Sara de Queiroz Costa

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Severino Correia do Prado Neto

Docente no curso de Medicina da Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

A osteoporose (OP) é uma doença crônica que resulta na perda de resistência óssea e alterações na microarquitetura, levando a um maior risco de fraturas por fragilidade. Os principais fatores de risco para a OP incluem etnia, predisposição genética, idade avançada, alterações hormonais, sedentarismo, baixo peso, dieta deficiente em cálcio e vitamina D, além de hábitos como tabagismo e etilismo. Algumas comorbidades e o uso de certos medicamentos, como corticoides, também contribuem para o desenvolvimento da doença. O diagnóstico da osteoporose é confirmado pela densitometria mineral óssea (DMO), que é considerada o exame padrão-ouro. Nesse sentido, o presente estudo buscou avaliar o perfil epidemiológico da osteoporose densitométrica e suas particularidades em pacientes idosos do município de Mineiros-GO. Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e transversal. O estudo foi direcionado mediante aprovação do comitê de ética em pesquisa do Centro Universitário de Santa Fé do Sul (UNIFUNEC) sob número de parecer 5.279.037 e com dispensa de assinatura do termo de consentimento livre esclarecido (TCLE). Os dados foram analisados na versão 26,0 do pacote estatístico SPSS (Statistical Package for Social Science). A coleta dos dados ocorreu por meio do acesso aos exames de densitometria óssea (DMO) feitos entre os anos de 2017 e 2021 no único centro de imagem que realiza esse exame no município em questão, restringindo aqueles realizados por pacientes com idade ≥ 60 anos. Os sítios anatômicos avaliados foram: coluna lombar total de L1 a L4, colo do fêmur, fêmur total, rádio e triângulo de Wards. No período estipulado foram realizadas aproximadamente 4300 densitometrias ósseas, destes 1626 em pacientes com idade igual ou superior a 60 anos. No estudo foram incluídos 315 pacientes idosos com exames de densitometria óssea realizados entre janeiro/2017 a dezembro/2021. Dos 315 exames selecionados para o estudo, 97,1% deles foram realizados em pacientes do sexo feminino. A faixa etária média foi 71 anos. Dentre os sítios pesquisados o antebraço foi realizado em menor frequência. Pacientes com idade avançada apresentaram menores valores de massa óssea, principalmente em regiões específicas como fêmur e antebraço. Houve uma maior prevalência de osteoporose no grupo de idosos acima de 70 anos quando comparados aos com faixa etária entre 60 e 70 anos, com associação estatisticamente significativa ($p < 0,01$). Por fim, foi observado que nenhum indivíduo do sexo masculino realizou DMO de controle. Em relação as mulheres a taxa de reavaliação densitométrica foi de 35,3%, sendo que a maioria (84,3%) repetiu o exame dentro do período de 2 anos. Nesse viés, a osteoporose é uma doença prevalente em nosso meio. Portanto, é necessária priorizar a atenção por parte dos profissionais de saúde à essa doença, principalmente em grupos de risco específicos, tais como indivíduos com faixa etária superior a 70 anos. Além disso, algumas diferenças relacionadas ao sexo precisam ser valorizadas, como a baixa taxa de realização de DMO em homens e menores valores de massa óssea em rádio proximal em mulheres.

Palavras-chave: Densitometria óssea; Osteoporose; Epidemiologia; Idosos.

Área Temática: GT2 – Clínica Médica

ALTERAÇÕES COGNITIVAS E FUNCIONAIS E O RISCO DE QUEDAS E FRATURAS EM IDOSOS RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE MINEIROS –GOIÁS

Iury Henrique de Lima

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Kamilla Machado Pires

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Otávio Henrique Monteiro do Prado

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Luana Rafaela Saldanha Bogaski

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Severino Correia do Prado Neto

Docente no curso de Medicina da Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Camila Botelho Miguel

Docente no curso de Medicina da Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

O aumento da perspectiva de vida e longevidade da população idosa decorrentes da transição demográfica vem acompanhado de uma maior preocupação em relação aos aspectos cognitivos e de funcionalidade, visto que esses impactam diretamente outras complicações comuns no grupo geriátrico, principalmente a incidência de quedas e o risco de fraturas. Desse modo, como as alterações cognitivas e funcionais podem impactar na ocorrência de quedas e fraturas em idosos que residem no município de Mineiros-GO? Objetivou-se analisar o impacto das alterações cognitivas e de funcionalidade em quedas e fraturas por fragilidade em pacientes idosos residentes no município de Mineiros-GO. Para isso, foi realizado um estudo analítico-descritivo, com delineamento transversal, onde foram incluídos 100 indivíduos idosos atendidos em unidades de saúde do município de Mineiros/GO. Para alcançar os objetivos foram realizadas entrevistas estruturadas com base em um questionário que abordava aspectos específicos sobre quedas e fraturas, além de escalas validadas de funcionalidade (Lawton e Barthel) e avaliação cognitiva através do mini-exame do estado mental (Mini-mental). A faixa etária média dos entrevistados foi de 70,54 ($\pm 8,48$) anos, sendo 62% do sexo feminino. Em relação a avaliação de funcionalidade, 50% dos idosos apresentaram algum grau de dependência para atividades instrumentais, sendo que 27% em grau moderado ou grave. Já para a escala de Barthel a média foi de 94,30 com desvio padrão de 10,66 pontos. Em relação à avaliação cognitiva, 38% dos entrevistados apresentaram alteração no mini-exame do estado mental. Pelo menos um evento de queda no último ano foi relatado por 45% dos idosos, sendo o risco de quedas medido pelo Fall Risk Score considerado elevado em 40% da amostra. Encontrou-se que indivíduos com maior dependência funcional para atividades de vida diárias (escala de Barthel) e atividades instrumentais (escala de Lawton) apresentaram também maior risco de quedas, aferido pelo Fall Risk Score, sendo essa associação estatisticamente significativa para ambos ($p=0,04$ e $p=0,01$, respectivamente). Não houve correlação estatística significativa entre o risco de quedas e os resultados do Mini-mental. A incidência de fraturas no último ano relatada foi de 3%, sem associação estatística com nenhuma das seguintes variáveis: escalas de funcionalidade e Mini-mental. Conclui-se que idosos com alterações de funcionalidade necessitam de maior cuidado quanto ao risco de quedas e fraturas, objetivando reduzir a incidência desses eventos e suas consequências.

Palavras-chave: Acidentes por Quedas; Fraturas Ósseas; Idoso Fragilizado.

Área Temática: GT2 – Clínica Médica

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE QUEDAS EM PARTICIPANTES DE UM GRUPO OPERATIVO DE IDOSOS

Ilda Inês Albertoni Abrante

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Kherolyne Quaresma Zanqui

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Luísy Fagundes de Oliveira

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Lunna Faria Mendonça

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Matheus do Carmo Narciso

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Otávio Henrique Monteiro do Prado

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Severino Correia do Prado Neto

Docente no curso de Medicina da Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Introdução: A osteoporose (OP) é caracterizada por um desequilíbrio funcional entre os osteoblastos e osteoclastos, tendo influência de fatores imunológicos e hormonais. Em idosos, fatores como idade avançada, polifarmácia, sedentarismo, nível educacional e condições crônicas são agravantes para a doença, resultando em maior risco de quedas e fraturas por fragilidade. Algumas medidas podem reduzir esse impacto, tais como a prática de exercícios físicos, que melhoram força, equilíbrio e propriocepção, ajudando a prevenir quedas e, consequentemente, fraturas. **Problematização:** Atividades educativas e físicas desenvolvidas em grupos operativos podem reduzir riscos associados às quedas em idosos, tornando intervenções efetivas de prevenção e promoção da saúde nesse grupo de indivíduos. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico dos eventos de quedas em idosos participantes de um grupo operativo específico. **Método:** Trata-se de estudo analítico-descritivo, com delineamento transversal, sobre a incidência de quedas e fatores de risco para quedas em idosos participantes de um grupo operativo. O nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$). **Resultados:** Foram entrevistados 24 idosos, sendo que 83,3% dos participantes eram mulheres, sugerindo uma maior preocupação desse grupo com a saúde. A média de comorbidades relatadas pelos entrevistados foi de 3,04 ($\pm 1,76$ DP), sendo que 79% deles relataram ter mais de uma comorbidade crônica, sendo as principais: hipertensão arterial sistêmica, doenças da coluna, diabetes mellitus, distúrbio do sono e incontinência urinária. Em torno de 29% faziam uso de polifarmácia. Apesar da maioria (70,8%) dos entrevistados relatarem ter recebido orientações sobre riscos de quedas por algum profissional da saúde, 45,8% apresentaram pelo menos uma queda no último ano, sendo que em 12,5% esses eventos foram recorrentes. O risco de quedas, avaliado pelo Fall Risk Score, indicou que metade da amostra estava em alto risco, sendo os fatores intrínsecos mais comuns: déficit visual (100%), uso de medicamentos (87,5%), alterações de marcha (29,2%) e problemas de equilíbrio (25%). Os fatores extrínsecos significativos incluíram banheiros inadequados (66,7%), degraus (50%) e calçados inadequados (33,3%). Dentre as principais causas diretas relatadas para quedas foram alterações visuais e uso de medicações. As fraturas impactam a qualidade de vida dos idosos, dificultando atividades cotidianas. Entre os que caíram, 54,5% relataram medo de cair novamente. Apesar da literatura atual relacionar envelhecimento, comorbidades e polifarmácia a um aumento do risco de quedas e fraturas, neste estudo não foi identificadas associações significativas, possivelmente devido ao tamanho reduzido da amostra. **Conclusão:** Desse modo, grupos operativos para idosos são uma estratégia importante em educação em saúde, inclusive no que se refere a prevenção de quedas e fraturas por fragilidade, porém medidas de orientação permanente precisam ser adotadas dentro desses grupos para aumentar a eficácia da intervenção.

Palavras-chave: “Idoso”; “Osteoporose”; “Fraturas osteoporóticas”; “Grupos operativos”

Área Temática: AG3 – Ginecologia e Obstetícia

UMA ANÁLISE DE DADOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) SOBRE A INCIDÊNCIA DA PLACENTA PRÉVIA NO ESTADO DE GOIÁS

Celso Hélio de Lima Neto

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Lua Clara Feliciano

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Maria Fernanda Corrêa Freitas

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Camila Lopes de Oliveira

Docente no curso de Medicina da Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Elisa Lopes de Oliveira

Docente no curso de Medicina da Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Introdução: A placenta prévia consiste em uma implantação placentária, parcial ou inteiramente, recobrando o orifício interno do colo uterino, após 28 semanas de gestação. Condição obstétrica que pode ter sérias implicações maternas gerando sangramentos que podem necessitar inclusive de transfusão ou interrupção precoce da gestação; e fetais como prematuridade; podendo levar ao óbito de ambos. Tem uma incidência de 0,3% a 0,5% das gestações. Esse trabalho apresenta uma coleta de dados quanto ao tema com o intuito de aumentar a conscientização dos estudantes de medicina e futuros profissionais de saúde sobre o assunto.

Objetivo: Avaliar a incidência de casos de placenta prévia e a faixa etária mais acometida. **Método:** Estudo ecológico transversal de caráter quantitativo, utilizando dados secundários disponibilizados pelo Sistema de Informações Hospitalares (SIH-SUS) por meio das Autorizações de Internações Hospitalares (AIHs) em arquivo reduzido. Tabulados no TABWIN versão 4.15, e calculado as taxas de incidência quanto ao ano e faixa etária mais acometida entre 2020 e 2023, em Goiás. **Resultados:** Foram registrados 201 casos de placenta prévia no estado, sendo o ano de 2021 a maior taxa registrada, representando 31,8% (n=64) dos casos. Os demais anos registraram taxas de 29,4% (n=59) em 2020, 19,9% (n=40) em 2022 e 18,9% (n=38) em 2023. Quanto à faixa etária, as mulheres com idade entre 25 e 29 anos representaram a maior taxa de incidência com 29,9% (n=60), tendo as mulheres com 30 a 34 e 20 a 24 anos, respectivamente, 26,4% (n=53) e 22,9% (n=46). **Considerações finais:** Este trabalho destaca a relevância de aprofundar-se nas particularidades dessa patologia. A análise dos dados do DATASUS, refletem os casos atendidos no Sistema Único de Saúde (SUS), e oferece uma visão importante da saúde pública, uma vez que a maior parte da população brasileira utiliza esse sistema. Contudo, é fundamental reconhecer as limitações desses dados, que não capturam a totalidade dos casos, especialmente os que ocorrem na rede privada.

Palavras-chave: placenta prévia; saúde materno infantil; incidência; diagnóstico e prevenção.

Área Temática: AG4 – Pediatria.

SÍNDROME DE MUNCHAUSEN POR PROCURAÇÃO: DESAFIOS DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES NO ATENDIMENTO PEDIÁTRICO

Geovana Macedo Santos

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Gheovana Barbosa Duarte Machado

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Leticia Rodrigues Chagas

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Talita Oliveira Sousa

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Vinicius Chimit Carvalho Ferreira

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Carla Adriana De Souza Oliveira Franco

Docente no curso de Medicina da Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

INTRODUÇÃO: A expressão Síndrome de Munchausen foi descrita pela primeira vez por Asher em 1951, relatando pacientes que simulavam ou reproduziam de forma intencional sinais e sintomas de doenças e alteravam exames laboratoriais. Em 1977, foi reportado primeiro caso de Síndrome de Munchausen por Procuração (SMP). Meadow dissertou a respeito de crianças cujas mães inventavam e falsificavam histórias de sintomas de doenças. A SMP é uma de abuso infantil que representa grave risco para a criança, configurando-se como um transtorno mental cujo diagnóstico é atribuído ao agressor. A pessoa que comete o abuso é frequentemente descrita como narcisista, histriônica e manipuladora, com mentiras patológicas, em linha com outros transtornos de personalidade. Embora sua realidade interna seja marcada por essas características, seu comportamento em público exibe um excesso de cuidado e proteção em relação à criança. **OBJETIVOS:** Investigar as principais características da SMP e as dificuldades diagnósticas, definindo a síndrome e apresentando sua complexidade no atendimento médico. O estudo busca responder à questão central: como reconhecer a prática abusiva de forma eficaz, apesar da dissimulação por parte do cuidador? Os objetivos específicos incluem identificar os sinais e sintomas mais comuns, explorar as possíveis causas e fatores de risco associados à SMP, além de revisar métodos diagnósticos e abordagens terapêuticas disponíveis. **MÉTODOS:** Para construção do trabalho, foram realizadas revisões de literatura em bases de dados científicos, como PubMed, Scielo e Google Acadêmico, utilizando os termos "Síndrome de Munchausen por procuração", "Pediatria". Foram incluídos artigos publicados nos últimos 7 anos, focando em estudos de caso e revisões clínicas. **RESULTADOS:** Os achados da revisão indicam que a SMP se caracteriza por uma apresentação clínica atípica, com sintomas frequentemente induzidos ou simulados pelo agressor, geralmente a mãe. Métodos eficazes de diagnóstico envolvem um acompanhamento interdisciplinar contínuo, uma análise detalhada do histórico médico da criança, e a observação atenta do comportamento do cuidador, especialmente para identificar sinais de manipulação emocional e controle sobre os profissionais de saúde. No entanto, um dos maiores desafios no diagnóstico precoce é a manipulação emocional realizada pelo agressor, além da falta de familiaridade e treinamento adequado sobre a SMP entre pediatras e clínicos gerais, o que dificulta a detecção e a intervenção rápida. **CONCLUSÃO:** A SMP apresenta riscos graves para a saúde infantil, tornando crucial o diagnóstico precoce para evitar danos maiores. A grande dificuldade do diagnóstico de SMP se dá pela ineficiência da continuidade do acompanhamento da criança pelo profissional, já que quando o médico desaponta as expectativas do responsável ou identifica características da síndrome, o responsável busca outro pediatra. Assim, o paciente passa por inúmeros atendimentos em busca de uma patologia, geralmente, inexistente. Em situações onde o prontuário é informatizado é possível visualizar o prontuário completo e averiguar as informações, dessa forma o clínico pode ficar alerta para diagnosticar SMP. E assim, juntamente com o conselho tutelar e apoio

psicológico manejar da melhor forma o caso. O estabelecimento de protocolos e o fortalecimento da educação sobre SMP contribuem para melhoria da detecção e o manejo da síndrome.

Palavras-chave: Síndrome de Munchausen por procuração; Pediatria; Diagnóstico.

Área Temática: AG4 – Pediatria.

IMPORTÂNCIA DO TESTE DO REFLEXO VERMELHO OU TESTE DO OLHINHO PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE DO RETINOBLASTOMA

Ana Beatriz Lima de Sousa Cardoso

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Caroline Bento da Silva

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana
Potrich – Mineiros/GO.

Gabrieli Vomiero Sorana Silva

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana
Potrich – Mineiros/GO.

Carla Adriana De Souza Oliveira Franco

Docente no curso de Medicina da Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

O retinoblastoma, um tipo de tumor maligno intraocular, tem sua prevalência na infância e sua cura e sequelas dependem de um diagnóstico precoce. Através do teste do olhinho, é possível a detecção precoce da leucocoria, principal manifestação clínica do retinoblastoma. Tal exame é rápido, indolor e simples, de triagem neonatal, caracterizado pela identificação de um reflexo vermelho no olho do bebê ao nascer. A problematização deste resumo visa responder a seguinte pergunta: Qual é o impacto do teste do olhinho para detecção precoce do retinoblastoma? Este texto busca analisar a eficácia do teste do olhinho na detecção precoce de doenças oculares, como o retinoblastoma. Além disso, descreve essa patologia, abordando seu surgimento, sintomas e evolução. Por fim, avalia os benefícios deste exame para o desenvolvimento físico e cognitivo das crianças. Como método, foram revisados artigos de 2010 a 2024, contidos em plataformas como PubMed e Google Acadêmico, sobre o teste do reflexo vermelho, destacando sua importância na detecção precoce do retinoblastoma e os benefícios dessa triagem neonatal para o tratamento. O resultado da pesquisa indica que a Sociedade Brasileira de Pediatria preconiza que o teste do reflexo vermelho seja feito pelo pediatra assim que o bebê nasce. Posteriormente, ele deve ser realizado em todas as consultas regulares. Os resultados são considerados normais quando os reflexos nos dois olhos, vistos através do oftalmoscópio, possuem cor vermelha, alaranjada ou amarelada com intensidades semelhantes. Além disso, não devem apresentar opacidades ou leucocoria. O retinoblastoma representa 3% de todos os cânceres infantis, sendo fatal quando não diagnosticado e tratado precocemente. Os sinais mais comuns são o reflexo branco do olho e o estrabismo. Outros sinais incluem a fotofobia e a dificuldade visual. Quanto à formação do tumor, ocorre inicialmente a perda dos dois alelos do gene RB1, supressor tumoral. Esse processo é seguido por outras alterações genéticas, correlacionadas com o estágio clínico e os achados patológicos da doença. O teste do olhinho é um teste relativamente rápido e barato, sendo muito importante no rastreio do retinoblastoma. Em um levantamento de dados, foi observado que doenças detectadas no teste do reflexo vermelho foram diagnosticadas mais cedo na Suécia que na Dinamarca. Isto se deu porque no primeiro país todos os neonatos são submetidos ao teste do reflexo vermelho, já no outro, o teste não era rotineiro. A triagem de recém-nascidos, ao mapear possíveis distúrbios congênitos por meio da detecção de anormalidades no reflexo vermelho, é essencial para o desenvolvimento físico e cognitivo. Isso permite investigações que levam a diagnósticos e condutas precisos desde o início da vida. Portanto, conclui-se que o teste do reflexo vermelho é essencial para a detecção precoce do retinoblastoma em recém-nascidos. A realização do exame logo após o nascimento e em consultas regulares permite identificar a leucocoria, uma manifestação chave do retinoblastoma, possibilitando diagnóstico e intervenção precoces. Esse rastreio contribui para um tratamento mais eficaz, aumentando as chances de sobrevivência e reduzindo o risco de sequelas graves, promovendo um desenvolvimento mais saudável para as crianças afetadas.

Palavras chave: Retinoblastoma; Teste do Reflexo Vermelho; Triagem Neonatal.

Área Temática: AG4 – Pediatria.

A AUSÊNCIA DO TESTE DO PEZINHO AMPLIADO NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE DE GOIÁS: IMPACTOS NA DETECÇÃO PRECOCE E NA QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA DE GLICOSE-6-FOSFATO DESIDROGENASE (G6PD)

Eduarda Souza de Oliveira

Estudante no curso de Medicina, Faculdade

Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Kailany Comelli Camilo

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana

Potrich – Mineiros/GO.

Luís Fagundes de Oliveira

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana

Potrich – Mineiros/GO.

Carla Adriana De Souza Oliveira Franco

Docente no curso de Medicina da Faculdade

Morgana Potrich – Mineiros/GO.

A deficiência de glicose-6-fosfato desidrogenase (G6PD) é uma eritroenzimopatia comum, causando icterícia precoce em recém-nascidos e anemia hemolítica grave, impactando a morbidade e mortalidade infantil, sendo essa doença muito frequente no Brasil. Nesse sentido, é de grande valia a avaliação de recém-nascidos e lactentes quanto a deficiência de G6PD. O teste do pezinho ampliado, é essencial para detectar essa condição, porém, apesar de ter sido implementado pelo Governo Brasileiro ao Sistema Único de Saúde (SUS), ainda não está plenamente em vigor em muitos estados, como em Goiás, o que limita o acesso ao diagnóstico precoce e perpetua as desigualdades na saúde infantil. A problematização deste resumo visa responder como a ausência do teste do pezinho ampliado no SUS de Goiás afeta a detecção precoce da deficiência da G6PD e quais são as consequências para a qualidade de vida das crianças afetadas. Assim, tem-se como objetivo explicar como a falta do teste do pezinho ampliado no SUS de Goiás afeta a identificação precoce da deficiência de G6PD e demonstrar a importância de sua implementação para melhorar a qualidade de vida das crianças. Como método, foi realizada uma revisão bibliográfica qualitativa nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os termos “Deficiência de G6PD”, “Teste do Pezinho Ampliado” e “Goiás”, abrangendo o período de 2018 a 2023. O resultado da pesquisa mostra que a enzima G6PD protege os eritrócitos contra o estresse oxidativo; sua deficiência aumenta a vulnerabilidade à hemólise, podendo causar hiperbilirrubinemia e anemia hemolítica grave. Tal doença atinge cerca de 400 a 500 milhões de pessoas e estima-se que 6 milhões de brasileiros tenham essa patologia - sendo 1% desenvolvida antes de 24 horas de vida - O diagnóstico precoce da deficiência de G6PD é fundamental para assegurar uma melhor qualidade de vida às crianças afetadas, uma vez que, não detectada, resulta em complicações graves, sobretudo quando há exposição a agentes desencadeadores. Diante disso, o teste do pezinho ampliado atua como uma ferramenta crucial na identificação precoce de doenças congênitas e metabólicas, facilitando intervenções imediatas e início rápido de tratamentos específicos que minimizem o risco de danos irreversíveis ao desenvolvimento físico e neurológico da criança. Além disso, esse controle precoce não apenas melhora o prognóstico clínico, como também promove uma infância com menos limitações, permitindo que as crianças tenham um desenvolvimento mais saudável. Portanto, a ausência do teste do pezinho ampliado de forma gratuita no estado de Goiás mostra a fragilidade do Sistema Público de Saúde em assegurar o melhor manejo para essas crianças acometidas, uma vez que a sua implementação não só promoveria a equidade no acesso à saúde, como também ajudaria a prevenir complicações graves e melhorar os resultados de saúde a longo prazo para a população infantil do estado. Logo, a implementação do Teste do Pezinho ampliado de forma gratuita é urgente e deve ser considerado como uma prioridade na promoção de saúde pública, considerando que os estados brasileiros já estão habilitados para tal, e há uma evidente demora na aplicação rápida dessa medida, comprometendo a saúde infantil e a equidade no acesso aos cuidados.

Palavras-chave: “Deficiência de G6PD”; “Teste do Pezinho Ampliado”; “Goiás”.

Área Temática: GT7 – Medicina da Família e Comunidade

REPORTAR DIAGNÓSTICO: UMA ABORDAGEM HUMANIZADA NA ONCOLOGIA

Eduarda Teixeira de Carvalho Dias

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Sabrina Sardeiro Barbosa Mendes

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana
Potrich – Mineiros/GO.

Winicius Arildo Ferreira Araújo

Docente no curso de Medicina da Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Eduardo Sanches Gonçalves

Docente na Universidade de São Paulo – USP.

Introdução: Há décadas, o câncer tem apresentado um crescimento exponencial, acometendo milhares de pessoas e se tornando um obstáculo para a saúde pública, especialmente no que tange à abordagem clínica do diagnóstico da doença. Entretanto, houve avanços no sentido da humanização, acolhimento e práticas clínicas centradas no paciente. Todavia, esses avanços não atingiram seu ápice, particularmente no que diz respeito à comunicação de diagnósticos difíceis, o que evidencia a ausência de vínculos eficazes entre médico e paciente. Tal lacuna pode ser atribuída a diversas perspectivas, como o desconforto da equipe médica diante da vulnerabilidade envolvida no ato de anunciar o diagnóstico. **Problema de pesquisa:** No decorrer da formação acadêmica, também há deficiências no preparo e no manejo desse aspecto, o que compromete o aprimoramento das habilidades comunicativas. **Objetivo:** Na tentativa de melhorar as relações insatisfatórias no processo oncológico ao reportar o diagnóstico, diversos estudos buscam fornecer ferramentas a serem aplicadas pelos médicos, com o objetivo de individualizar o cuidado e gerar confiança entre o profissional e o paciente, que se encontra em uma situação traumática. **Justificativa:** O protocolo SPIKES tem como base atenuar impasses que dificultam o progresso esperado nos dias atuais, desde o momento do diagnóstico até o tratamento subsequente. Nesse contexto, as revisões voltadas para o bem-estar do paciente têm sido cada vez mais enaltecidas pela literatura oncológica, revelando as preferências dos pacientes que passam por essa situação. O cenário, a forma de comunicar o diagnóstico, a quantidade de informações transmitidas e o suporte emocional oferecido influenciam diretamente as etapas que o paciente percorrerá em busca de um tratamento mais eficaz. **Metodologia:** Dessa forma, o presente trabalho, de caráter observacional transversal, tem como objetivo investigar 30 pacientes diagnosticados com câncer de cabeça e pescoço, nos últimos 5 anos (n=15) e com diagnóstico há mais de 5 anos (n=15). A partir de um questionário, pretende-se testar a hipótese de que o protocolo SPIKES tem sido utilizado nos últimos anos ao comunicar o diagnóstico de câncer. Os dados obtidos serão tabulados e organizados para uma análise descritiva. Todas as respostas serão coletadas na clínica de odontologia de pacientes especiais da instituição proponente. **Resultados esperados:** espera-se que esta pesquisa contribua para o fomento da humanização no atendimento médico, elucidando os impactos positivos para os indivíduos que receberam o diagnóstico de forma correta e empática. É de suma importância enriquecer os parâmetros da ciência oncológica, construindo pilares para novos conhecimentos que promovam uma prática mais humanizada, abordando o paciente de maneira empática e visando uma comunicação clara e objetiva.

Palavras-chave: “comunicação”; “oncologia”; “paciente”; “empatia”.